

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO DA PESSOA COM FERIDA

Bianca Aparecida Brito da Silva¹, Angélica de Cássia Bitencourt², Rafael Alves Laudares Silva³, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁴,
Eliza Maria Rezende Dázio⁵

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UNIFAL. E-mail: bianca.brito@sou.unifal-mg.edu.br; ²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UNIFAL. E-mail: angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br; ³Biomédico. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UNIFAL. E-mail: rafael39417@gmail.com; ⁴Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UNIFAL. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br; ⁵Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

Introdução: O cuidado à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde envolve uma equipe multidisciplinar e compreende a avaliação clínica, a realização de curativos, o acompanhamento longitudinal, a orientação e o reconhecimento das condições que interferem na capacidade da pessoa de cuidar de si. Esse cuidado demanda reconhecer que a ferida não se limita à dimensão biológica, pois afeta a vida cotidiana, a mobilidade, a autoestima, os vínculos familiares e as possibilidades concretas de adesão ao tratamento. Neste contexto, o autocuidado preconizado por Dorothea Orem, é compreendido como capacidade aprendida, desenvolvida e influenciada por condições clínicas, sociais, familiares e educacionais. Nessa perspectiva, a educação em saúde fortalece a capacidade de autocuidado, reduz déficits relacionados ao cuidado da ferida e favorece práticas seguras no domicílio.

Objetivo: Refletir sobre a educação em saúde como prática para o fortalecimento do autocuidado da pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde, fundamento na Teoria do Autocuidado de Orem.

Material e Método: Estudo teórico-reflexivo, de abordagem narrativa, subsidiado por relatório de busca e síntese de literatura científica sobre educação em saúde, autocuidado e cuidado à pessoa com ferida.

Resultados e Discussão: Os estudos analisados indicam que ações educativas podem favorecer o conhecimento acerca da higiene, troca de curativos, reconhecimento de infecção, prevenção de recorrências, uso de terapia compressiva, hábitos de vida e busca oportuna por atendimento. Sob a perspectiva de Orem, essas ações aproximam-se do sistema apoio-educação, no qual a enfermagem orienta, apoia e estimula capacidades da pessoa diante de déficits de autocuidado. Entretanto, essa reflexão demanda reconhecer que a autonomia não pode ser tratada como responsabilidade individual isolada. Letramento em saúde, condições socioeconômicas, disponibilidade de materiais, apoio familiar e continuidade do acompanhamento condicionam a possibilidade concreta de transformar orientação em prática. Estratégias interativas, como demonstrações, orientações presenciais, materiais ilustrativos, visitas domiciliares, acompanhamento telefônico e participação familiar, mostram-se mais coerentes com uma educação dialógica do que a simples transmissão de informações. **Considerações Finais:** A educação em saúde contribui para o fortalecimento do autocuidado da pessoa com ferida quando reconhece suas capacidades, limites e contexto de vida. Na Atenção Primária à Saúde, essa prática pode desenvolver competências para o autocuidado, reduzir dificuldades no cuidado da ferida e favorecer corresponsabilização entre pessoa, família e equipe, sem deslocar exclusivamente à pessoa a responsabilidade pelo tratamento. **Contribuições para a Saúde:** A reflexão contribui para orientar práticas educativas mais dialógicas, contextualizadas e corresponsáveis no cuidado à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde.

Descritores: Educação em Saúde, Autocuidado, Ferimentos e Lesões.